

O marquês de Barbacena

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Justiça e Segurança Pública

Anderson Gustavo Torres

ARQUIVO NACIONAL

Diretor-geral

Ricardo Borda D'Água de Almeida Braga

Coordenadora-geral de Acesso e Difusão Documental

Patrícia Reis Longhi

Coordenadora de Pesquisa, Educação e Difusão do Acervo

Leticia dos Santos Grativol

Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa – 2019

COMISSÃO JULGADORA

Iamara da Silva Viana

Juciene Ricarte Apolinário

Marcos Felipe de Brum Lopes

Maria Elizabeth Brêa Monteiro (presidente)

William de Souza Martins

Rafael Cupello Peixoto

O marquês de Barbacena

Política e sociedade no Brasil imperial (1796-1841)

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
E SEGURANÇA PÚBLICA**



ARQUIVO NACIONAL

2022

Copyright © 2022 Arquivo Nacional
Praça da República, 173, Centro
Rio de Janeiro – RJ | 20211-350
difusaoacervo@an.gov.br | www.an.gov.br

Supervisão de Editoração

Mariana Simões

Supervisão de Programação Visual

Giselle Teixeira

Edição de texto

José Claudio Mattar

Revisão

José Claudio Mattar

Mariana Simões

Projeto gráfico

Tânia Bittencourt

Editoração eletrônica e capa

Alzira Reis

Imagem da capa

SISSON, S. A. *Galeria dos brasileiros ilustres*. v. II. Brasília: Senado Federal, 1999. 2 v. (Coleção Brasil 500 anos), p. 83. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1027/209292_vII.pdf?sequence=8&isAllowed=y. Acesso em: 7 jun. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Maria Beatriz Nascimento – Arquivo Nacional)

Peixoto, Rafael Cupello.

O marquês de Barbacena: política e sociedade no Brasil imperial (1796-1841) / Rafael Cupello Peixoto. – Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2022.

336p. ; 25 cm. – (Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa ; 44)

3º lugar no Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa, 2019.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-7009-002-7

1. Biografias. 2. Marquês de Barbacena. 3. Primeiro Reinado e Regências. I. Título. II. Série.

CDD 923.2

Ficha catalográfica elaborada por Dayo de Araújo Silva Córbo (CRB 7/5633)



Agradecimentos

Ser um dos agraciados com o Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa de 2019 foi motivo de muita emoção e orgulho. A publicação desta obra é resultado de minha tese de doutorado defendida, em março de 2018, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O caminho que percorri até a conclusão do doutorado não foi fácil. Foram quatro anos de noites em claro, idas e vindas a arquivos de pesquisa; leituras de artigos, livros, teses e dissertações; transcrições de documentos; elaboração, redação e correção da tese. Todavia, o desafio se tornou menos árduo graças a amigos, família, parentes e professores, que me deram o suporte necessário para continuar a trilhar a estrada em busca do encerramento daquele importante ciclo de minha vida: a obtenção do título de doutor em história.

Não poderia iniciar os agradecimentos sem me lembrar daquela pessoa que há exatos 15 anos partiu para o convívio junto a Deus e que, do alto do céu, acompanha meus passos. Pai, tenho certeza de que está cheio de orgulho de seu filho por mais esta conquista. Acredito, sinceramente, que zela e orienta meus caminhos ao lado de Deus. Não preciso dizer, porque o senhor sabe, mas, ainda assim, digo que meu amor pelo senhor é incondicional e a saudade é eterna. Porém, tenho certeza de que um dia, enfim, novamente nos abraçaremos e assistiremos juntos, “na sala”, ao nosso futebol. Obrigado, por me ensinar a ser uma pessoa doce, digna, fiel à família, filho caridoso, profissional empenhado e um ser humano que sabe respeitar, valorizar e entender a liberdade e autonomia das mulheres. Em “tempos de trevas” pelas quais estamos passando hoje, papai, não podia deixar de saudá-lo por ter me ensinado o suficiente para não me fazer cair na “escuridão”.

À minha mãe, eu só posso dizer “muito obrigado”. Sem o seu apoio, conversas, incentivos e aquele cafezinho do final da tarde, não teria conseguido chegar até aqui. Só você sabe a dificuldade que é gerenciar uma casa e três filhos sem a presença do papai nestes últimos 15 anos. Obrigado, por ser tão “guerreira” e por cuidar sempre de todos nós. Aos meus irmãos Maurício e Ana Carolina, só tenho palavras de carinho e gratidão. Ao primeiro, por ser um modelo de profissional dedicado à vida acadêmica e por sempre ter um humor “elétrico” e contagiante. À segunda, bem... Como não recordar dos “papos cabeça”, dos desabafos e das confidências? Ou, ainda, como não agradecer pela paciência em elaborar as árvores genealógicas deste trabalho, bem como o mapa das redes de negócio do marquês de Barbacena. Afinal de contas, não é para isso que serve uma irmã *designer*? Brincadeiras à parte, nada que diga aqui será capaz de retribuir seu empenho na produção gráfica de tais elementos do meu trabalho. Aproveito o espaço, para saudar minha avó. Querida vovó, dois anos se passaram desde sua partida junto a Deus, mas a saudade é eterna. Você foi uma das grandes responsáveis por minha formação como cidadão, filho, neto, irmão, estudante e professor. Funções que procuro desempenhar sempre com honestidade e correção para com os outros como você sempre me ensinou. Aos demais componentes da minha família – “Tom”, Paulo,

Márcia, “Lulu”, Maria Paula, Paulo Roberto, Paulo Vitor, Paulo Francisco, Ana Paula, Letícia, Natália, Terezinha, Flávia, Rose, Waltinho, Glaudston, Roberta, Paula e “Quico” –, o meu muito obrigado, pelos momentos de descontração e por acreditarem no meu potencial. Uma saudação especial ao meu padrinho Francisco e minha tia Adriana. Saibam que a distância física não diminui um milímetro do meu amor por vocês. À minha madrinha Gilda, nunca me esquecerei de todo o afeto e dedicação. Lamento que a publicação deste livro não tenha ocorrido antes de sua partida junto a Deus, mas sei que do alto do Céu continua a acompanhar os meus passos e a “vibrar” a cada conquista pessoal e profissional. A ti todas as palavras de amor.

Um indivíduo não é nada sem amigos. Por isso, não poderia deixar de recordar dos meus amigos da época do Colégio Pedro II e da Universidade Federal Fluminense (UFF), especialmente da “mamãe” Ana Beatriz e dos companheiros de longa jornada Adriano, Carlos, Júlio, Reinaldo, Letícia e Jéssica. Uma saudação aos amistosos ex-parceiros do Instituto Histórico e Geográfico Brasil (IHGB) – Stefania, Jahi, Felipe, Marcus, Victor, Talita, Jéssica e Nayara. Saudades das conversas nas tardes de “trabalho” naquele instituto. Aos amigos conquistados no Colégio Imaculado Coração de Maria (CICM): Edja, Diogo, Célia, Simone, Isabela, Viviane, Gabriel, Janice, Amanda e Fabiana. Sem os papos extrovertidos de vocês, seja na hora do recreio ou na do almoço, as aulas no CICM não seriam as mesmas. Obrigado, por me suportarem falando do marquês de Barbacena nestes últimos anos. À minha coordenadora pedagógica Rosa e à diretora Susete, o meu sincero agradecimento, por compreenderem o pesado fardo que é a vida de um doutorando além de permitirem minha participação em diversos congressos no Rio de Janeiro e no restante do Brasil. Aos funcionários e ex-funcionários do CICM, o meu muito obrigado, por sempre estarem dispostos a atenderem às minhas solicitações. Uma saudação especial aos inspetores Bruno e Wellington, a Rosilane Maria, a “Aninha” da Reprografia, a enfermeira Bianca, a Nanci da Pastoral e a Michelle da Secretaria. Aos alunos e ex-alunos do CICM, do INSA e da Celso Lisboa, obrigado pelos momentos prazerosos vividos em sala de aula. A vocês, devo a certeza de que escolhi a carreira certa. A Guilherme, Thaís, Gabi, Marcos, “Vina”, Ana Paula e Raphael Rangel, o meu muito obrigado pelas horas de lazer proporcionados. Aos amigos de São João del-Rei (Roselne, Natália, Murilo e Juliana), Belo Horizonte (Maria Fernanda, Luna e Filipe) e Divinópolis (Lis, Pedro e Marcela), obrigado, por horas de diversão e descontração. A Larissa Freire todo o meu afeto, pela parceria, companheirismo e auxílio nos anos de desenvolvimento desta pesquisa, que agora resultam na publicação desta obra.

Saúdo os amigos que o Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) me deu: Paulo Debom, Layli, Eduardo Pavão e Roni César. A amizade de vocês foi essencial para a finalização desta pesquisa. Aproveito o espaço para agradecer a todos os professores do PPGH pelos ensinamentos e convívio. Tenho certeza de que escolhi o programa certo para a realização de minha pesquisa. Uma saudação especial aos funcionários da secretaria do programa, por sempre atenderem às minhas solicitações. E um viva à Universidade do Estado do Rio de Janeiro! Nada será capaz de derrubar a qualidade acadêmica desta instituição. Nem a incompetência administrativa do ex-governador Luiz Fernando Pezão derrotou uma septuagenária instituição que continua a formar a excelência intelectual de nosso estado. O reconhecimento deste trabalho como um dos ganhadores do Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa de 2019 confirma minhas impressões.

A Lívia, uma menção em separado. Nestes meus 34 anos de vida, encontrei na UFF, depois no IHGB e por fim no CICM, uma amizade para o restante da minha vida. Como não agradecer as trocas e discus-

sões acadêmicas a caminho do trabalho? Como não saudar sua crença ideológica em um mundo mais justo, humano e igualitário, que despertou em mim um coração revolucionário? Como não me envidar com os elogios que faz sobre minha capacidade intelectual? E, agora, sendo essa “mãezona” do Daniel e da Lara, da qual tenho o privilégio de ter sido escolhido como padrinho. Espero estar à altura de tamanha responsabilidade. Eu só posso retribuir com um gigantesco muito obrigado!

À querida professora Lúcia Bastos, só posso dizer que você é para mim um exemplo de profissional, admiração acadêmica e reduto de grande conhecimento. Tenho certeza de que hoje tenho mais do que uma orientadora. Tenho, sim, uma amiga. Ao meu coorientador, professor Carlos Gabriel Guimarães, saúdo por ter me aceitado, primeiramente, como orientando de graduação e depois de mestrado. Difícil conhecer um historiador com tanto conhecimento bibliográfico. A você, devo boa parte de minha formação intelectual. Saúdo também o professor Guilherme Pereira das Neves e a professora Regina Wanderley. Do primeiro, nunca me cansarei de dizer que suas aulas na graduação da UFF, em especial no curso sobre história da Ilustração, transformaram-me no historiador que tento ser hoje. À Regina, ninguém me ensinou mais a tarefa de vasculhar nos arquivos do que você.

Aproveito o espaço para agradecer a todos aqueles funcionários dos mais diferentes institutos e arquivos que visitei ao longo dos anos de intensa pesquisa. A Mariza e Beatriz, do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, que me receberam e orientaram nas visitas ao acervo do marquês de Barbacena. Aos funcionários Alexandre Paiva, Alex Silva, Adriana Viegas e Nilson Santos, da Igreja de São Francisco de Assis, em São João del-Rei, por me possibilitarem fotografar o banquete de prata de Nossa Senhora da Conceição, que hoje se encontra localizado na sacristia daquela igreja, mas que pertenceu à antiga capela de Ambrósio Caldeira Brant. Ao diretor do Arquivo Histórico de São João del-Rei, Jairo Braga Machado, por me ceder gratuitamente uma cópia digital do livro de memórias de S. A. Almeida sobre São João del-Rei no período colonial. Um agradecimento especial à professora Fátima Sá, que me auxiliou nas pesquisas de periódicos portugueses, as quais realizei na Biblioteca Nacional de Portugal. Saúdo também os funcionários do Arquivo Geral da Marinha de Lisboa e da Universidade Católica de Portugal, pela ajuda na obtenção de fontes para minha pesquisa.

Em tempos de pandemia e de questionamentos ao papel da ciência em nossas vidas, bem como de redução de investimentos em pesquisa nas universidades públicas, resultado do cenário político atual, saúdo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo financiamento da minha pesquisa por meio de bolsa de doutoramento, ao longo de quatro anos. A ajuda financeira foi essencial para que eu pudesse participar de congressos, me deslocar aos mais variados arquivos do país e fora dele. Espero que a premiação, por mim recebida, exponha a importância do conhecimento científico e do financiamento de pesquisas nas instituições públicas do Brasil.

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 2020



Sumário

Apresentação Carlos Gabriel Guimarães	13
Prefácio Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves	17
Introdução	21
Capítulo 1 – As múltiplas faces do marquês: um estudo biográfico	33
Em memória do pai: as atuações dos irmãos Pedro e Felisberto Caldeira Brant nas representações sobre o marquês de Barbacena	33
Um estadista ilustre: o marquês de Barbacena na <i>Galeria dos brasileiros ilustres</i> , de S. A. Sisson	46
O monarquista constitucional: <i>A vida do marquês de Barbacena</i> , de Antônio Augusto da Costa Aguiar	51
Um mineiro digno de nota: <i>O marquês de Barbacena</i> , de João Pandiá Calógeras	59
O Mauá “dos últimos tempos do jugo colonial e nos primeiros de nossa vida independente”: o marquês de Barbacena por Rodrigo Otávio Filho	71
Capítulo 2 – Da “nobreza da terra” aos negócios do açúcar: a ascensão social de Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira e Horta	82
Do além-mar para as Minas: as relações parentais entre os Caldeira Brant e os Horta	82
A ascensão e a queda dos Caldeira Brant: da arrematação do contrato de diamantes à prisão no Limoeiro	95
Da infância em Mariana ao casamento na Bahia: o início da trajetória do marquês de Barbacena	105
O doce sabor do poder: as “cartas do açúcar” e as redes de negócios do marquês de Barbacena	119

Capítulo 3 – “O diplomata homem de estado”: a participação de Caldeira Brant nos negócios exteriores do Império do Brasil	148
“Como soldado, como português, e como filho de uma ilustre pátria por quem ainda darei a vida, e fazenda”: o fiel súdito do El-Rei de Portugal	148
“[...] haja de renovar a S. A. R. os votos do meu reconhecimento e obediência pedindo [...] ao menos acabar a vida com a espada na mão defendendo seus direitos, e os de todo o Brasil”: a participação de Felisberto Caldeira Brant no processo de reconhecimento da Independência brasileira	161
“Um brasileiro [...] pra tratar das coisas de Portugal”: a participação do marquês de Barbacena na causa de d. Maria II	174
“tudo é Barbacena, mas de pouca dura”: do Ministério Barbacena à crise de setembro de 1830	201
Capítulo 4 – “A sorte dos homens moderados, em tempos de feral excitação, é desagradar a todos os partidos”: o marquês de Barbacena e o campo político imperial	223
“palavras de constituição e brasileirismo na boca, [...] português e absoluto de coração”: o prognóstico histórico de Barbacena sobre o 7 de abril de 1831	223
“Salvar a integridade do Império”: da demissão do marquês de Barbacena à crise da abdicação de d. Pedro I	231
“uma revolução gloriosa foi operada pelos esforços, e patriótica união do povo, e tropa do Rio de Janeiro”: Barbacena e os “novos tempos” da Regência	252
Política, escravidão e projetos de nação: da Lei Feijó à solução de compromissos no projeto de 1837	272
Conclusão	295
Fontes	301
Bibliografia	313
Apêndices	326
Anexo	335